

**OCORRÊNCIA DE PARASITO EM ALFACE-CRESPA (*LACTUCA SATIVA L.*),  
COMERCIALIZADAS EM DUAS UNIDADES DE UMA GRANDE REDE DE  
SUPERMERCADO E NA FEIRA NA CIDADE OPERÁRIA, SÃO LUÍS,  
MARANHÃO**

Natália Fonseca Ferreira<sup>1</sup>; Talita de Jesus Furtado Tavares<sup>2</sup>; Marcleane Costa Sousa<sup>3</sup>;  
Maria do Livramento de Paula<sup>4</sup>; Ana Claudia Sampaio Costa Bastos<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

<sup>2</sup>Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

<sup>3</sup>Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. <sup>4</sup>Doutorado pela Universidade Federal de Lavras – UFLA. <sup>5</sup>Mestrado pela Universidade de São Paulo – USP.

As feiras e supermercados são espaços procurados por consumidores na busca por produtos variados de origem vegetal e animal a fim de se ter uma qualidade na alimentação, com produtos menos industrializados e isentos de aditivos químicos. Mas, em contrapartida, hortaliças consumidas in natura podem ser fontes de doenças parasitárias, um risco para a saúde pública do Brasil. Objetivo: Investigar a ocorrência de estruturas parasitárias de helmintos e protozoários em alfaces-crespas (*Lactuca sativa L.*), comercializadas em duas unidades de uma grande rede de supermercado e na feira no bairro da Cidade Operária, São Luís-MA. Foram analisadas 15 amostras de alface-crespa (*Lactuca sativa L.*) compradas de forma aleatória em triplicata, seis em duas unidades de uma grande rede de supermercados e nove em três pontos de hortaliças na feira do bairro da Cidade Operária (São Luís - MA). As alfaces, depois de acondicionadas em sacos plásticos e devidamente identificadas, foram transportadas para o Laboratório de Parasitologia do Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão. Os métodos foram o de sedimentação espontânea (LUTZ, 1934) e centrifugação simples. Das 15 amostras estudadas, todas apresentaram algum tipo de estrutura parasitária como ovo ou larvas de helmintos ou cistos de protozoários, entre outros contaminantes como fungos, insetos, ciliados e larvas de vida livre. Entre as 9 amostras de alfaces obtidas das feiras, foram encontrados ovos de *S. mansoni* (11,2%), cistos de *Giardia lamblia* (11,2%), cistos de *E. coli* (55,5%), cistos de *Iodamoeba butschilii* (11,2%), ovos de *Ascaris lumbricoides* (22,3%), *Balantidium coli* (44,5%), larvas de *Strongyloides stercoralis* (44,5%) e larvas de vida livre (100%). Já nas amostras de supermercados (6) os enteroparasitas estavam distribuídos da seguinte forma – cistos de *E. coli* (100%), cistos de *Entamoeba histolytica / Entamoeba dispar* (50,0%), cistos de *Iodamoeba butschilii* (44,5%) e outros contaminantes (100%). Do ponto de vista higiênico-sanitário, os resultados encontrados podem indicar altos índices de contaminação.

**Palavras-chave:** parasitas, alface-crespa, saúde pública.